

- CEUA/HCPA #11.0455. Resultados: A ANOVA/SNK mostrou diferença no peso final entre os grupos [(F(3, 28)= 15,662, p <0,001)]. O grupo S apresentou diminuição do peso final e os grupos DH e EDH apresentaram aumento. O peso relativo do bulbo olfatório foi maior nos grupos E, DH e EDH [(F (3,28) = 7,526, p<0,01)], acompanhando os níveis de BDNF que também foi maior nos grupos E, DH e EDH [(F (3,28) = 6,198, p <0,005)]. A latência para retirada da cauda no TFT diminuiu nos grupos E, DH e EDH [(F(3, 28) = 7,705, p <0,001)]. A resposta na fase tardia no TFA foi menor nos grupos DH e EDH [(F(3,28)=6,904, p<0,001)]. Conclusões: Apesar da hiperalgesia demonstrada no TFT, os animais que receberam a dieta hipercalórica altamente flavorizada, apresentaram uma recuperação mais rápida na fase tardia no TFA. Este resultado, associado ao aumento no peso e no conteúdo de BDNF no bulbo olfatório, sugere que estes animais apresentam um aumento no estímulo olfatório que pode ser resultante da exposição crônica a dieta hipercalórica altamente flavorizada.

2486

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMC DE HOMENS E MULHERES COM DIABETES MELITO TIPO 2

TAMIRES FREIRE DE CARVALHO SANTANA; JESSICA PINTO POLET; BÁRBARA PELICOLI RIBOLDI; JUSSARA CARNEVALE DE ALMEIDA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Manutenção ou obtenção de peso saudável é uma das metas do tratamento nutricional do paciente com diabetes. Pacientes com Diabetes Melito Tipo 2 (DM2) podem apresentar dificuldades na aderência ao tratamento e alimentação adequada. Conhecer aspectos comportamentais relacionados ao peso corporal é o primeiro passo para propor ações de promoção de saúde direcionadas para esta população. Objetivo: Verificar a possível associação entre tipo de comportamento alimentar e valores de IMC de pacientes com DM2, considerando as diferenças entre sexo. Métodos: Estudo transversal com pacientes com DM2 atendidos em ambulatório de nutrição especializado em diabetes do HCPA. Após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido, os pacientes foram submetidos a avaliação clínica, antropométrica e responderam ao Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA). Cada sentença apresentada foi atribuída um escore representando a frequência de ocorrência da situação, variando de “nunca” a “muito frequentemente”. Este protocolo foi aprovado no CEP GPPG HCPA (registro número 2017-0316). Pacientes foram divididos conforme o sexo e suas características comparadas: teste t de Student, U de Mann-whitney ou Qui-quadrado, conforme a distribuição das variáveis testada por Shapiro-Wilk. Coeficientes de correlação de Spearman foram calculados entre o escore do QHCA e valores de IMC. p<0,05 foi considerado significativo (bi-caudal). Resultados: Noventa e um pacientes foram avaliados até o momento: idade de 60 ± 8,5 anos, IMC de 32,7 ± 6,6 kg/m², duração do diabetes de 15 ± 9,4 anos e valores de HbA1c de 9,2 ± 1,9%, sendo 51 mulheres (57,3%). Mulheres apresentaram valores maiores de IMC, maior proporção de circunferência da cintura alterada e maior no escore de comportamento alimentar emocional quando comparadas aos homens. Correlação positiva com valores de IMC foram observados em homens (r = 0,473) e mulheres (r = 0,373) com maiores escores de atitude restritiva. “Tentar comer menos do que gostaria nas refeições” apresentou correlação positiva com os valores de IMC (r = 0,230). Perspectivas: Analisar a possível mudança no peso corporal e valores de HbA1c destes pacientes permitirá uma melhor interpretação dos resultados encontrados.

2523

RELATO DE CASO: ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR NO PACIENTE CIRRÓTICO

NATÁLIA PERIN SCHMIDT; ANDRESA THOMÉ SILVEIRA; ANA CRISTHINA HENZ; JOÃO BRUNO BERETTA DE ALMEIDA DUAILIBE; ROBERTA GOULART RAYN; PEDRO HENRIQUE PANIS SANTOS ; MICHELE CORREA; JÚLIA MARCHIORI AHRENDIS; SABRINA ALVES FERNANDES ; CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A cirrose hepática é uma doença crônica que frequentemente apresenta comprometimento do estado nutricional e funcional. A desnutrição e a sarcopenia são preditores independentes de desfechos clínicos adversos, sendo estes padrões considerados fortes indicadores de qualidade de vida. Para tanto, o acompanhamento nutricional e a prática de exercícios físicos nestes pacientes, são de extrema importância. No presente estudo, descreve-se o caso clínico de um paciente portador de cirrose hepática em acompanhamento ambulatorial realizando intervenção nutricional e funcional em um hospital de alta complexidade de Porto Alegre. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 58 anos, cirrótico por uso abusivo de álcool (abstinente há 2 anos), classificação de Child Pugh A, sem história prévia de ascite e sem patologias associadas. Iniciou em nosso serviço o acompanhamento nutricional e funcional, no período de 3 meses, visando melhora no quadro clínico. As orientações nutricionais foram compostas respeitando o Guideline da ESPEN. Para a intervenção funcional o paciente realizou três sessões semanais de exercício ao longo dos 3 meses, iniciando com trinta minutos de caminhada em esteira, até atingir cinquenta minutos ao término do acompanhamento. Segundo Avaliação Subjetiva Global (ASG) classificado como bem nutrido. IMC inicial de 28,8Kg/m² e após a intervenção apresentou redução para 28,5Kg/m², mantendo o diagnóstico de excesso de peso (OMS, 97). Obtivemos através da BIA o valor inicial do Ângulo de Fase (AF) de 6,4°, Massa Magra (MM) de 68,8% e Massa Gorda (MG) de 31,2%. Após 3 meses de acompanhamento foi observado uma melhora na condição clínica, refletindo nos valores do AF 6,7°, MM de 71,6% e MG de 28,4%. Com relação à força do aperto de mão (FAM), através da dinamometria, observamos aumento de 10 Kgf durante o período de acompanhamento. Assim como, o teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) apresentou aumento de 485m pré intervenção para 605m pós. Durante todas as intervenções e atividades, os pacientes foram monitorados e acompanhados por profissionais treinados. Conclusão: O acompanhamento nutricional associado à prática orientada de exercício físico demonstrou ser fundamental, contribuindo para a recuperação do estado de saúde, visto que estes pacientes apresentam uma demanda energética aumentada, necessitando de condutas e abordagens específicas conforme sua condição clínica atual.